

## CRÍTICA DE LIVROS

---

Guide psychiatrique pour le praticien.

Y Pélicie. 1.<sup>o</sup> vol., 4.<sup>o</sup> édition.

Masson & Cie, Paris, 1978.

A psiquiatria foi encarada durante muito tempo como uma especialidade obstrusa tanto pela segregação social dos seus doentes como pelas dificuldades da sua abordagem e compreensão; e também pelo vocabulário, metodologia e conceitos, estranhos ao clínico geral.

Os excessos da tecnologia actual, esquecendo a Personalidade do Homem doente que o médico deve compreender e tratar, levaram ao movimento oposto de curiosidade e interesse pela psicossomática, psicoterapias, psiquiatria social e comunitária, saúde mental, etc. Caiu-se no radicalismo de recusar o *modelo médico*, reduzindo afinal os problemas às dificuldades psicológicas íntimas e erros sócio-económicos, quando não políticos.

Não tem sido fácil a síntese dialéctica destas tendências e embora abundem os compêndios de Psiquiatria, raros são acessíveis ao generalista. A obra presente, do Professor da Universidade de Paris-Necker, dá ao clínico não especializado um texto orientador com aquelas qualidades de clareza e concisão tradicionais nos autores franceses, sem as simplificações que por vezes os empobrecem.

A divisão faz-se de modo fluente em semeologia, meios de tratamento e as doenças e condutas terapêuticas. Foca-se o essencial para reconhecer a existência de uma perturbação, situá-la no seu lugar sintomatológico, explicar as bases etiológicas da síndrome e alcançar a compreensão da personalidade do doente.

Claro está que se não dão etiquetas nem *fórmulas de receita*, antes se acentua, dentro do possível na situação clínica prática, a complexidade das respostas mórbidas e também das respostas terapêuticas. Cite-se como exemplo, a pág. 90, o quadro dos factores extra farmacológicos que influenciam a acção dos medicamentos: idade, sexo, nível sócio-económico, inteligência, atitude de cooperação ou hostilidade, duração de doença, experiência e outros tratamentos, estados iniciais de ansiedade e sua somatização, expectativa de cura e efeitos reais, circunstâncias exteriores, relação médico-doente, atitudes de ambiente face ao tratamento e a personalidade. Nesta última e a sua situação no ambiente está o quadro onde se move toda a patologia bio-psico-social.

A leitura bem agradável desta pequena obra, dará acesso à melhor abordagem destes difíceis problemas e ajudará o clínico a aliar os diferentes meios terapêuticos para melhor ajudar os seus doentes.

*Barabona-Fernandes*